

POR QUE OS BEBÊS SE EXPRESSAM FACIALMENTE?

Laís Cavalcanti de Almeida (PIBIC/CNPq/UFPB)
lais_cavalcanti12@hotmail.com
Valdenice Pereira de Lima (PIBIC/CNPq/UFPB)
vallima37@hotmail.com

“O primeiro espelho da criatura humana é o rosto da mãe: A sua expressão, o seu olhar, a sua voz. [...] É como se o bebê pensasse: Olho e sou visto, logo, existo!”

(D. Winnicott)

Resumo

Desde o nascimento, as crianças estão inseridas em meios comunicativos com os adultos que os rodeiam, e mesmo sem saber (dominar) as formas verbais consegue expressar seus desejos e entender os desejos dos outros. Quem quer se expressar pode tentar fazê-lo por meio da fala e dos gestos. Com o infante não é diferente; os bebês utilizam da expressão facial para interagirem uns com os outros. Assim, este trabalho visa mapear o surgimento e a importância das expressões faciais em situações interativas mãe-bebê levando em consideração duas linhas de estudo: o anatômico e o dinâmico (interativo). Segundo alguns estudos do corpo humano, Madeira (2004) declara que as contrações do nervo facial produzem na face variações na forma dos orifícios anatômicos, pregas e sulcos da pele que alteram a fisionomia e externam as emoções das pessoas, emoções essas que dependem do sistema nervoso. Para o estudo do Interacionismo, utilizamos da teoria de Goodwin (2003), quando diz que gestos manuais e movimentos faciais diversos mostram a dinamicidade do corpo e indicam o foco de atenção estabelecido entre os participantes da interação. Outra contribuição relevante para o presente trabalho são os autores Laver & Beck (2001) que definem gestos como qualquer movimento de uma ou mais partes do corpo realizado pelo sujeito e expresso numa configuração espacial. Sendo assim, concebemos as expressões faciais como gestos. McNeill (1985), por sua vez, relata que gesto e fala fazem parte de um único sistema lingüístico. Ambos partem de uma mesma matriz de significação, ou seja, a expressão facial pode ou não substituir uma produção verbal. A metodologia deste trabalho se dá através de dados retirados de gravações feitas por vídeo-cassete na casa da díade (mãe-bebê), com duração aproximadamente de 15 a 20 minutos cada sessão. Os bebês têm em média zero a trinta e seis meses e são gravados em situações naturais; os dados ficam armazenados no laboratório (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba. Resultados iniciais informam que a expressão facial é um componente da multimodalidade indispensável na aquisição da linguagem do bebê, pois influencia nas manifestações expressivas do infante através da interação com a díade.

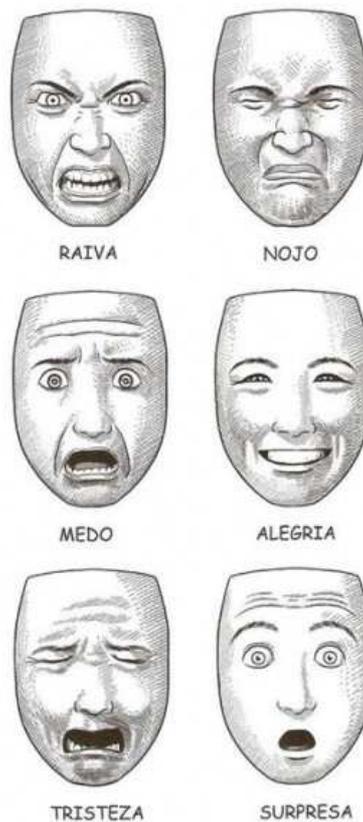
PALAVRAS- CHAVE: Expressão Facial, Interacionismo, Gestos, Aquisição da Linguagem.

Introdução

Este artigo tem como função principal descobrir a partir dos estudos lingüísticos por qual motivo os bebês se expressam facialmente e qual a colaboração do interacionismo para que isso aconteça. Trataremos, também, dos estudos biológicos(anatômicos) para nos servir de somatório com as análises.

Partindo da perspectiva de língua e gestos como uma forma indissolúvel dentro das construções e que a expressão facial é considerada um gesto, iremos compreender a relação entre a emergência dos gestos e das holófrases para o processo de aquisição da linguagem, relacionando o tipo de gesto (Expressão Facial) que emergem na primeira infância com os fragmentos enunciativos do bebê, e consolidar a perspectiva do gesto como co-partícipe na matriz da linguagem. Os gestos são de extrema importância para a construção do sujeito, sendo ele ouvinte ou não. Mesmo sem percebermos ao falar, os gestos estão presentes nas nossas comunicações e não seria diferente nos princípios da construção dessa fala desses infantes.

1. A Expressão Facial vista pela anatomia científica



Fonte:< <http://www.faberludens.com.br/files/Expressoes%20faciais.pdf> >

Acesso em: 25 de agosto de 2012

O núcleo facial é composto por: testa, sobrancelhas, olhos, nariz, maçãs do rosto, boca e o queixo e estes só se movem por causa dos músculos responsáveis pela face, que produzem contrações e liberam no semblante variações que alteram a fisionomia e exteriorizam os sentimentos dos humanos. Considerando esses sentimentos como sendo emoção Madeira (2004) diz que a Emoção é um complexo psicofisiológico em que

suas reações dependem do sistema nervoso, ou seja, podemos expressar nossos sentimentos tanto intencionalmente, quanto voluntariamente e pode ser através da fala e/ou dos gestos. Usaremos como exemplo o sorriso, que pode ser espontâneo, automático (via não-consciente), mas pode ser também um sorriso “social” voluntário, programado (via consciente).

Os estados emocionais estão bastante relacionados com os músculos da face, por isso, que são externados com grandes variedades de detalhes. Alguns movimentos como: sorrir, chorar e gritar não são aprendidos, o bebê já nasce utilizando dessas expressões. Por isso são consideradas inatas. Outros são adquiridos pela interação mãe/bebê durante a aquisição da linguagem, pois expressão também é uma forma de comunicação; cada pessoa aprende a se comunicar com o seu rosto, socializando as suas expressões. É em virtude deste aprendizado que crianças podem se parecer com os pais adotivos.

Enfim, existe uma enorme variedade de detalhes na sucessão biológica da expressão que a face assume, concedendo ao indivíduo traços fisionômicos apropriados a cada situação. Nem sempre é fácil interpretá-los e não é a nossa intenção o fazer, mas sim descobrir como emergem. Vejamos no próximo tópico as discussões a respeito das teorias lingüísticas.

2. O Interacionismo e sua visão sobre os gestos e as holófrases



Fonte: < <http://cantinhoprodihene.blogspot.com.br/2012/05/maes-desenhos-para-pintar.html> >
Acesso em: 25 de agosto de 2012

Avaliando a multiplicidade da linguagem do corpo, encontramos nas interações, ‘os gestos’ como: o de apontar, os movimentos corporais, as expressões faciais, as posturas, o direcionamento do olhar, entre outros. Considerando a existência dessa diversidade gestual, torna-se relevante focar essas possibilidades da linguagem gestual.

Dando um significado para gesto, McNeill (2000:1) afirma ser este um termo que necessita explanação, uma vez que não temos **gesto** no singular, mas **gestos**. Ele assegura que prefere o termo no plural, pois há diversos momentos em que precisamos distinguir movimentos consecutivos nomeados de gestos. Dai surge o termo hologestos, para o estudo dos primeiros gestos de um bebê produzidos em situações interativas com a mãe. Segundo Cavalcante(2009), o autor McNeill proporciona um contínuo para vários movimentos chamados de gestos, elaborado por Kendon (1982) e é conhecido como o “contínuo de Kendon”. Os gestos que formam este contínuo são: a gesticulação; a pantomima; os emblemas; a(s) língua(s) de sinais.

Kendon (1982) organiza seu contínuo a partir de quatro relações estabelecidas entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades lingüísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme tabela a seguir:

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades lingüísticas	Ausência de propriedades lingüísticas	Presença de algumas propriedades lingüísticas	Presença de propriedades lingüísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Extraído de McNeill (2000, p.)

Se analisarmos os tipos de gestos dentro dos contínuos da esquerda para a direita (Gesticulação – Pantomimas – Emblemáticos - Língua de Sinais) percebemos que: a presença obrigatória de fala diminui; a presença de propriedades lingüísticas aumenta; os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados. Como se observa, há muito a dizer a respeito da relação gesto e fala enquanto matriz de significação, discussão que vem se colocando para a Lingüística a partir do momento em que a fala e a oralidade têm se destacado nas pesquisas atuais. Para esclarecer sobre a fala ou produção verbal Scarpa (2009) utiliza da palavra holófrase, na qual declara que seriam os primeiros enunciados da entrada na criança na língua materna. Neste sentido, entendemos por *fala* toda forma de produção discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons articulados e significativos, bem como aspectos prosódicos e uma série de recursos expressivos de outra ordem: gestualidade, movimentos corporais, mímica (MARCUSCHI, 2005).

Focando a Expressão Facial, Fonte (2011) em sua tese de doutorado sucinta que os gestos envolvem movimentos dinâmicos expressos no espaço das interações conversacionais. Goodwin (2000) menciona que a postura corporal e o olhar mostram o foco de orientação do interlocutor na interação, em que ocorre uma variedade de gestos. Segundo o autor (GOODWIN, 2003b), gestos manuais e movimentos faciais diversos mostram como o corpo possui dinamicidade e indicam o foco de atenção estabelecido entre os integrantes da interação.

O rosto, seja por meio de expressões faciais ou de direcionamento de olhares, é capaz de expressar diferentes sinais, contextualizam as palavras pronunciadas ou revelam aquilo que não foi dito pelas próprias palavras. Desse modo, o rosto é um dos mais expressivos instrumentos da comunicação não verbal (LOCKE, 1997), ele atrai a atenção dos bebês (PALACIOS, 1995; FLAVELL, 1999; BEE, 2003), e ainda funciona como canal de trocas emocionais. Um exemplo disso seria nas interações iniciais em que o bebê já participa dessa troca de olhar, de sorrisos e de diferentes movimentos faciais.

Conforme apontado, o rosto desempenha o melhor papel para transmitir os estados emocionais do falante (ANDERSEN; BOWMAN, 1999).

3. Metodologia

Foram disponibilizados pela nossa orientadora, Marianne Cavalcante, alguns textos para maior base sobre nossa pesquisa. Reuníamos-nos com frequência de 15 em 15 dias, no LAFE- Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita, para debatermos os aspectos mais importantes dos textos. Aprendemos, também, no decorrer dos encontros, a utilizar a folha de transcrição.

3.1 Transcrições dos dados

Os dados são extraídos de estudos longitudinais entre mãe-bebê feitas por gravações em vídeo-cassete na casa da díade (mãe-bebê), com duração aproximadamente de 15 a 20 minutos cada sessão, como havia falado antes. Os bebês têm em média zero a trinta e seis meses e são gravados em situações naturais (gravações do cotidiano do bebê, desde a hora que acorda até uma atividade extra que o infante já esteja praticando). A seguir vai um quadro com algumas informações das sete díades trabalhadas no LAFE:

Díade	Sessões	Criança			Situação atual da díade
		Sexo	Idade na 1ª sessão	Idade na última sessão	Filmagens e transcrições
A	12	M	13m 23d	21m 03d	Concluídas
B	48	M	02m 00d	24m 00d	Concluídas
C	48	F	00m 15d	24m 00d	Concluídas

A transcrição é realizada em uma tabela dividida por colunas, como mostra o exemplo acima. Em que o lado esquerdo corresponde à mãe, em olhar, gesto, tipo de gesto e prosódia; e o lado direito corresponde à linguagem do bebê. É relevante ressaltar que o gesto é minuciosamente detalhado para com as expressões faciais, que é o objetivo desse trabalho. Empregamos dois tipos de transcrição: uma transcrição segmental seguindo o IPA (Alfabeto Fonético Internacional) e uma transcrição ortográfica. As marcas suprasegmentais, descrição da qualidade vocal, registro, velocidade de fala, etc, aparecem em parênteses logo acima da transcrição fonética; as pausas vêm com seu tempo colocado em parêntese; as curvas entonacionais são desenhadas na linha abaixo da transcrição fonética.

4. Resultados e Discussões

Na tentativa de entendermos a construção desses gestos faciais, depositaremos alguns dados que foram de grande valor para a produção e elaboração deste trabalho. Procuramos dar relevância às expressões, pois percebemos que é o primeiro contato de interação entre mãe e bebê, mesmo que seja inato da parte do bebê.

EXEMPLO 1:

- **Situação comunicativa:** Mãe na sala da casa, sentada na cadeira e conversando ao telefone, bebê, que estava no quarto, chega correndo e para em frente à estante da sala e pede um objeto.

Nessa situação temos a criança de 28 meses e 26 dias comprovando que a expressão facial pode sim substituir um enunciado verbal por um gesto (facial). Vejamos:

Mãe	Bebê
(Mãe aponta o telefone em direção ao bebê) -Quer não?	(Bebê mexe a cabeça de um lado para o outro, franzi a testa, olha de lado com os olhos baixos.)
-Qué falar contigo!	-A savi di boca mãĩ (Bb de ponta de pé na estante, franzi todo o rosto)
-Peraí, mamãĩ já pega (mãe se levanta da cadeira, deixa o telefone na mesa e entrega a chave de boca para o bebê)	(bebê pula, sorrir, aponta com um dedo para a estante, recebe a chave de boca e sai correndo para o quarto, mas no meio do caminho para e vira para a câmara que estava o seguindo, olhos arregalados e fixos e fica olhando por 4 segundos, depois mostra a chave de boca para a câmara)

Quando o infante balança a cabeça, franzi a testa, olha de lado com os olhos baixos, ele substituiu um enunciado verbal por gestos faciais que tem a mesma definição: negar. E por ser um gesto cultural, a mãe não exita em entender. Até porque, as expressões emocionais da face modificam-se de acordo com o contexto e a cultura.

Outro ponto relevante é a manifestação verbal que o bebê produz quando pede a “savi di boca”. Essa produção é usada pelo infante no momento em que ele pede algo para a mãe, dessa forma, essa é uma maneira da criança se interagir com o adulto nesta cena. É importante lembrar que nesta cena (mãe: qué falá contigu/ bebê: a savi di boca mãi!) o bebê desdenha do enunciado da mãe (quando não dá atenção), e aponta para o objeto da estante; podemos analisar neste fato, que o bebê utiliza o gesto apontar para chamar a atenção da mãe para outro foco de atenção.

EXEMPLO 2:

- Situação comunicativa: Mãe e bebê na sala da televisão, bebê sentado no chão brincando com um objeto.

Mãe	Bebê
<p>-Um... você é um nadadô é?</p>	<p>(bebê brinca com um porta lápis no chão da sala, e olha para a televisão, então diz em voz alta, gritando) – ó eu nadããããdu(bebê aponta para a televisão, com os olhos fixos e um longo tempo em silêncio, e não pisca os olhos.) - axu qui eu tô nadandu(ainda fixo na televisão) - é! (bebê não desvia o olhar)</p>

O bebê desta díade estava com 28 meses e 26 dias e já percebemos que as manifestações da face do infante são bastante expressiva, autêntica, espontânea e muito acentuada. Podemos perceber que mais um elemento aparece - a televisão – e temos uma cena de atenção conjunta Tomasello (2003) em que o bebê reconhece o objeto e chama a atenção dos dois mãe/bebê mais o objeto. Como explica o fragmento acima descrito na tabela, foram observados elementos multimodais (olhar, gesto, fala, e configurações prosódicas) e sua correlação ao contexto de atenção conjunta, pois o bebê induz a mãe a olhar a televisão.

EXEMPLO 3:

- **Situação comunicativa:** Mãe e bebê no quarto do bebê, o infante está sentado no chão em torno de brinquedos.

Mãe	Bebê
<p>(Mãe está segurando uma caixa de lenços descartáveis, retira um da caixa e olha para o bebê)</p> <p>(mãe se abaixa e coloca o lenço no nariz do bebê) – vai. Di novu!</p>	<p>(bebê corre até a mãe)</p> <p>(bebê assoa o nariz, com força e franzi todo o rosto, fechando os olhos)</p>

Bebê do fragmento acima se encontra com 28 meses e 12 dias, e esta cena me resgatou a teoria de Madeira (2004) quando ele diz em seu livro *A anatomia Facial* que os músculos faciais podem ser comandados tanto por uma via voluntária, quanto involuntária. Podemos perceber que no exemplo 3 o infante provocou toda a expressão, pois precisava forçar o ar pelas narinas para expelir a secreção nasal.

EXEMPLO 4 :

- **Situação comunicativa:** Pai, mãe e bebê na areia da praia.

Mãe/Pai	Bebê
<p>-Fala Pedro o qui você assistiu hoje, na televisão... japonês? (Pai pergunta ao bebê, olhando para o mar.)</p> <p>Qual o nome deli? (a voz da mãe pergunta ao bebê, mãe não aparece.)</p>	<p>-Eu sisti japonês.(Bebê responde andando pela praia.)</p> <p>-Eu tri sota nele, ou comé o nomi daque daqueli minino. (bebê cruza os braços e descruza, coloca o dedo indicador no queixo, e olhos para cima) (inc)...? Aqueli minino, daqueli minino, ai eli, Jaquiojai.(bebê sorrir ao lembrar o nome do desenho e imita o desenho, como se fosse um robô.)</p>

Este bebê com 31 meses e 24 dias executa um gesto bem conhecido, o gesto que usamos para pensar. E segundo as teorias de Ray L. Birdwhistell através de suas obras: *Introduction to Kinesics* e *Kinesics and Context*, que marcam o interesse no estudo dos movimentos corporais, nos diz que os gestos podem ser codificados e padronizados sob diferentes formas de acordo com as culturas. Ou seja, este gesto - dedo indicador no queixo e os olhos para cima - seria uma suposta imitação do bebê em algum momento interativo.

Considerações Finais

De acordo com as discussões apresentadas nesse artigo, observamos que a riqueza da gestualidade, sob várias manifestações, configurações, funções, registra seu papel na interação dialógica contribuindo para o funcionamento linguístico multimodal, no qual gesto e fala formam uma unidade discursiva significativa.

Percebemos que as Expressões Faciais estão presentes em todos os momentos da interação mãe-bebê, tanto a mãe quanto a criança produzem este gesto facial. Acreditamos ser de bastante importância o estímulo e a realização das expressões pela mãe dentro das interações, pois é através dos movimentos desempenhados pela mãe que o infante inicia seus primeiros passos na construção desse contínuo gestual. Até mesmo o bebê já realizando o seu gesto ainda errôneo, seja ele qual for, a produção da mãe estimula a criança na concretização desse gesto. Por isso os bebês se expressam, para se inserirem na sociedade/interativa como um todo.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, M. C. B. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. **Investigações** (Recife), v. 21, p. 153-170, 2009.

FONTE, R. **Estratégias maternas na interação com gêmeos, cego e vidente na aquisição da linguagem**. 2006. 131f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006a.

GOODWIN, C. Pointing as Situated Practice." In: KITA, S. **Pointing: Where Language, Culture and Cognition Meet**. Lawrence Erlbaum Associates. 2003a, p. 217-41.

KENDON, A. The Study of Gesture: some remarks on its history. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2: 45-62, 1982.

LAVIER, J.; BECK, Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: CAVE, C.;GUAITELLA, I. **Interactions et comportement multimodaux dans la communication**. Paris, L'Harmattan, 2001, p. 46-63.

MADEIRA, M, C. Editora Sarvier, São Paulo, 2004, 5^a edição.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? **Psychological Review**. v. 92(3), 1985, p. 350-371.

RIZZOLO, R, C. & MADEIRA, M, C. Editora Sarvier, São Paulo, 2006, 2^a edição.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C.; *Introdução á lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 330p.